

# Delfim: telex a bancos é “cínico”

O deputado Delfim Neto, PDS-SP, classificou ontem em São Paulo de “indecente e cínico” o telex que as autoridades monetárias enviaram aos bancos credores, comprometendo-se a desaquecer a economia brasileira, no momento em que o presidente da República se esforça para mostrar à sociedade que o objetivo do seu governo é o crescimento econômico. “As autoridades econômicas — acrescenta Delfim — assumem no telex o compromisso de empobrecer o povo, garantindo aos banqueiros internacionais que o processo de recessão já está em marcha.”

O deputado paulista se referiu sobretudo ao trecho do telex assinado pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e pelo presidente do Banco Central, que diz: “Em resumo, a economia está em rápido e marcante desaquecimento, refletindo resultado das recentes políticas monetária e fiscal do governo”. Segundo ainda

Delfim Neto, a cúpula econômica do governo, depois de afirmar que o País está fazendo a mais dura política monetária e fiscal da história, “esqueceu-se de dizer que com o gatilho e tudo, o salário real está sendo confiscado”.

Para o deputado, o telex aos banqueiros “é um monumento glorioso à soberania nacional, esta soberania que tinha sido protegida pela moratória técnica, esta soberania que exigiu a intervenção das Forças Armadas nos portos e nas refinarias de petróleo porque corriam o risco de terem de ficar nos quartéis estacionadas por falta de combustível”.

Delfim fez essas declarações em São Paulo antes de embarcar para Brasília, acrescentando ainda que “em nenhum trecho das sete cartas de intenção que o governo passado enviou ao FMI, o Brasil concordou

em desaquecer a economia ou levar o seu povo à pobreza”. Insistiu o ex-ministro em dizer que o “Fundo Monetário é um clube multinacional, sem donos, e que por isso mesmo não pode criar nenhum dano à soberania de quaisquer de seus sócios”.

Na crítica que fez, o deputado Delfim Neto foi duro: “O telex coloca o Brasil de cócoras diante dos banqueiros internacionais. São esses banqueiros que ditam as normas para o Ministério da Fazenda, ao contrário do que se afirma para o povo”.

Delfim pergunta: “Que soberania é esta que submete o destino do País ao compromisso de empobrecer o povo? Imaginem o espanto de um banqueirinho do interior do Alabama, ao receber um telex assinado pela mais alta autoridade financeira de um país comprometendo-se a empobrecer o seu próprio povo”.